ANC P2

Corrida para o atraso

20 OUT 1987
FOLHA DE SÃO PAULO

A Comissão de Sistematização do Congresso constituinte parece competir consigo mesma, tentando superar a cada dia os despautérios da sessão anterior. A exigência de que todas as empresas com mais de cinquenta empregados tenham 10% de seus funcionários com mais de 45 anos de idade, aprovada nesta sexta-feira, é o mais recente exemplo da verdadeira patologia paternalista que parece orientar os trabalhos da Comissão.

Promulgam-se direitos, prerrogativas e privilégios sem nenhuma consideração sobre as consequências práticas que podem ter na economia real.

Novamente, tem-se aqui uma reserva de mercado que desconsidera, em nome de um princípio particularista, a liberdade essencial de contratar quem for mais eficiente e preparado para determinada função. Por mais visíveis que sejam as discriminações contra as pessoas de faixa etária mais alta, não se pode admitir que, por um simples lance de arbítrio, o critério da competência na contratação de mão-de-obra venha a ser substituído por qualquer outro raciocínio.

É a sociedade como um todo que perde, a cada iniciativa visando a proteger um segmento particular da população. Isto vem ocorrendo na maior parte das decisões constituintes. Numa flagrante distorção doutrinária e numa irresponsável tentativa de manipular a realidade social, elabora-se, não uma Constituição moderna e capaz de ter viabilidade prática, mas uma absurda e medieval Carta de privilégios, regalias e concessões cartoriais.